PESQUISA HISTÓRICA DA URBANIZAÇÃO E INTERVENÇÕES NA ORLA DO MAR GROSSO, LAGUNA/SC

Helena Maggi dos Santos, Carolina Stolf Silveira, Amanda Schüler Bertoni, Claudione Fernandes de Medeiros.

INTRODUÇÃO

A Praia do Mar Grosso, em Laguna (SC), constitui uma importante área de ocupação urbana e turística do município, cuja paisagem passou por significativas transformações ao longo do processo de urbanização. A expansão da ocupação, associada ao crescimento das atividades turísticas e à valorização imobiliária, promoveu mudanças na configuração espacial da orla e na relação entre a ocupação urbana e os elementos naturais do território (Giovanni, Souza e Jasper, 2018). Nesse contexto, compreender historicamente as intervenções realizadas na área torna-se relevante para identificar como essas transformações contribuíram para a configuração atual do balneário.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa histórica sobre o processo de urbanização e as intervenções urbanísticas na Orla do Mar Grosso, identificando as principais transformações físicas ocorridas ao longo do tempo e seus possíveis impactos sobre a paisagem e o ambiente costeiro. A partir do levantamento documental, cartográfico e fotográfico e da comparação entre diferentes períodos, a pesquisa evidenciou, entre as principais transformações, o intenso processo de verticalização da orla e a progressiva alteração de sua paisagem, marcada pela substituição de edificações térreas e de áreas naturais por edifícios multifamiliares. Esses resultados permitem compreender a evolução da ocupação urbana do Mar Grosso e contribuem para a reflexão sobre os atuais desafios do planejamento e da gestão da paisagem costeira.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa apresenta caráter qualitativo e exploratório, fundamentado em pesquisa documental, levantamento cartográfico e fotográfico e análise histórica. Foram consultados arquivos públicos e referências bibliográficas sobre a área de estudo, além de mapas, fotografias aéreas e imagens de satélite de diferentes períodos. Como procedimento de análise, adotou-se a técnica da refotografia, articulada à pesquisa teórica, permitindo a comparação das transformações espaciais da orla ao longo do tempo.

A ocupação inicial do Mar Grosso foi caracterizada pela presença de casas térreas, inicialmente associadas às comunidades de pescadores, favorecidas pela proximidade com o mar, apesar das limitações impostas pelas características físicas do terreno. Posteriormente, a área passou a incorporar casas de veraneio e equipamentos vinculados à expansão turística e à infraestrutura urbana. A partir da segunda metade do século XX, a consolidação da BR-101 intensificou o fluxo turístico e a valorização imobiliária, promovendo a substituição progressiva das antigas residências térreas e de áreas de dunas e restinga por edificações multifamiliares (Benício, Medeiros, Oliveira, Gava, 2021) o que pode ser observado nas figuras 1 e 2.

Através da comparação visual histórica, o estudo evidencia que a verticalização não apenas alterou a morfologia da orla, chegando a encobrir a visão do remanescente de Mata Atlântica no Morro da Glória e do Inhame, mas também sobrecarregou severamente o ecossistema e a infraestrutura urbana. O rápido adensamento construtivo, compromete diretamente a balneabilidade

e a paisagem costeira, reforçam a urgência de se repensar o planejamento urbano da cidade. [1]

RESULTADOS

A análise dos documentos referentes aos primeiros parcelamentos do solo sugere que a orla foi inicialmente estruturada a partir de alguns loteamentos: o Loteamento Portuário (ao sul) e o Loteamento Willy Rodrigues (ao norte, articulado ao Centro Histórico) e o loteamento Ravena ainda marcado na atual malha urbana. Os registros indicam que o planejamento original previa uma ocupação de baixa densidade, dominada por edificações térreas voltadas à subsistência pesqueira e ao veraneio (Benício, Oliveira e Gava, 2020). Nessa fase, os documentos evidenciam uma integração harmoniosa com a paisagem, preservando a dinâmica do ecossistema de dunas e restingas.

O levantamento documental de grandes obras públicas, como a construção do porto carvoeiro, a extensão dos Molhes da Barra e a consolidação da rodovia BR-101, demonstram que estas estruturas marcam o ponto de virada na morfologia da cidade. A facilidade de acesso rodoviário atraiu o turismo de massa e aqueceu o mercado imobiliário, o que torna o balneário Mar Grosso um importante ponto turístico da época, com sua vida boêmia e veranistas de toda a região próxima a cidade de Laguna (Lucena, 2011; Giovanni, Souza e Jasper, 2018). Inicialmente, os registros urbanísticos e legislação demonstram uma limitação dos edifícios na quadra-mar a quatro pavimentos, visando resguardar a insolação da praia e a escala humana da orla, medida que foi desestruturada pela especulação imobiliária de turismo e de comércio.

Por fim, o exame do arcabouço legal e dos registros de infraestrutura mais recentes revela uma progressiva e severa flexibilização dos gabaritos construtivos. Evidencia-se, na contemporaneidade, a aprovação de edifícios cada vez mais altos, chegando ao limite atual de 16 pavimentos no Bairro Mar Grosso. Os dados analisados sugerem que o crescimento imobiliário ocorreu de forma incompatível com a matriz de infraestrutura existente, resultando em impactos físicos como: a perda da permeabilidade visual e o bloqueio da paisagem do Morro da Glória, o sombreamento excessivo da faixa de areia e o colapso dos sistemas de drenagem pluvial e de esgotamento sanitário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconstrução histórica realizada mostra a transição das antigas edificações térreas espraiadas por edificações em altura adensadas, havendo índices urbanísticos que permitem a proximidade entre torres e problemas decorrentes como sombreamento excessivo e cânions urbanos, por exemplo, favorecendo também a especulação imobiliária frente à costa em detrimento da sustentabilidade local. Os resultados evidenciam que a verticalização gerou severos impactos socioambientais para Laguna, descaracterizando sua paisagem litorânea, contribuindo para a descaracterização de elementos naturais e histórico-arquitetônicos que compunham a identidade do balneário.

Compreender essa trajetória permite não apenas contextualizar as transformações e perdas paisagísticas e patrimoniais observadas no presente, mas também interpretar criticamente o processo de urbanização do Mar Grosso. Nesse sentido, a pesquisa constitui uma base para estudos futuros e reforça a necessidade de um planejamento urbano e costeiro integrado, capaz de conciliar a ocupação urbana, a preservação da paisagem e a conservação dos sistemas naturais em áreas ambientalmente vulneráveis.

Palavras-chave: urbanização costeira; refotografia; paisagem costeira; verticalização.

[1] Foram utilizadas as ferramentas ChatGPT (OpenAI) e Gemini (Google) como apoio à estruturação, revisão textual e adequação linguística. O conteúdo final foi integralmente revisado e validado pelos autores.

ANEXOS

Figura 1. *Vista parcial do bairro Mar Grosso (1958). No fundo, no centro da imagem, destaca-se o Hotel Ravena como marco urbano.* **Fonte:** *Laguna ontem e hoje, Facebook, 2021.*



Figura 2. *Vista parcial do Mar Grosso (2017), Facebook, Laguna atual.* **Fonte:** *Elvis Palma.*



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENÍCIO, Danielle Rocha; MEDEIROS, Claudione Fernandes de; OLIVEIRA, Juliana Atamanczuk de; GAVA, Marco Antônio Garcia. *"Preservação não, progresso sim": a desaparição proposital do patrimônio em potência nas sucessivas legislações urbanísticas no Mar Grosso em Laguna/SC. In*: VILELA, Adalberto; ALVES, Alessandro; PANOSSO, Andriele da Silva; FRANZEN, Douglas Orestes (org.). Patrimônio arquitetônico: debates contemporâneos. Itapiranga: Schreiben, 2021. p. 57-81. E-book.

BENÍCIO, Danielle; OLIVEIRA, Juliana; GAVA, Marco Antônio. Da casa ao apartamento, das varandas às sacadas envidraçadas: a transformação do Balneário Mar Grosso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 32307-32328, maio 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-613.

GIOVANNI, Eduardo N.; SOUZA, Emiliane B.; JASPER, Matheus P. T*erritório em transformação: estudo da transformação urbana do Balneário Mar Grosso, Laguna – SC.* Florianópolis: UFSC/CTC/PósARQ; Laguna: UDESC/DAU, 2018. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/entities/publication/987405dc-2f82-4e94-b4d8-bd219995d9aa. Acesso em: 17 ago. 2026.

LAGUNA. Lei Complementar nº 268, de 12 de dezembro de 2013. **Institui o Plano Diretor Municipal**, estabelece objetivos, diretrizes e instrumentos para as ações de planejamento no Município de Laguna e dá outras providências. Laguna, SC: Prefeitura Municipal de Laguna, 2013.

LUCENA, Liliane Monfardini Fernandes de. **A memória das cidades e os novos instrumentos de preservação: proposições para o caso de Laguna/SC.** 2011.. Disponível em: https://www.academia.edu/7919951/A_MEM%C3%93RIA_DAS_CIDADES_E_OS_NOVOS_INSTRUMENTOS_DE_PRESERVA%C3%87%C3%83O_PROPOSI%C3%87%C3%95ES_PARA_O_CASO_DE_LAGUNA_SC_1. Acesso em: 17 ago. 2026.